



AVALIAÇÃO DISTRIBUIÇÃO SERVIÇO DOCENTE 2011.2012

(artigo 16º, do Despacho 5328/2011, de 28 de Março)

1. CRITÉRIOS DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE 2009/2010

Para proceder à distribuição de serviço, a Direcção tendo teve em conta: o PE aprovado 2009/2012 e o Despacho n.º 5328/2011, de 28 de Março.

2. RESULTADOS ESCOLARES

2.1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO / CONCLUSÃO SEGUNDO O ANO LECTIVO POR NÍVEL DE ENSINO E ANO DE ESCOLARIDADE

Departamento Pré-Escolar

Relativamente à Área da Formação Pessoal e Social, apesar de se registar uma maior autonomia e confiança os grupos continuam a manifestar dificuldades em cumprir as regras negociadas e em saber gerir os seus conflitos.

No domínio da linguagem, predomina a pobreza de vocabulário, a deficiente construção frásica, os problemas articulatórios e a dificuldade em fazerem o reconto de histórias e expressarem as suas vivências. Há um número significativo de crianças a frequentar a terapia da fala.

Há ainda a registar um número elevado de alunos com dificuldades de concentração/atenção e de retenção da informação.

Na área do Conhecimento do Mundo, apesar dos grupos não questionarem sobre o mundo que os rodeia, é de realçar as aprendizagens resultantes do trabalho desenvolvido quer através de projetos quer pela diversidade de atividades que proporcionaram experiências enriquecedoras.

De uma maneira geral os grupos adquiriram competências e conhecimentos, revelando uma maior confiança nas suas capacidades e tornando-se mais cooperantes.

Departamento 1.º Ciclo

A taxa de transição no 1º ciclo manteve-se acima dos 90% em todos os anos de escolaridade.

Relativamente às metas definidas pelo agrupamento para o sucesso escolar, foram cumpridas, tendo mesmo sido superadas nos casos dos 2.º, 3.º e 4.º anos:

Ano escolaridade	Meta do agrupamento	Taxa de sucesso
1º ano	100%	100%
2º ano	80%	93,2%
3º ano	90%	96,8%
4º ano	90%	96,1%

Relativamente ao ano anterior regista-se uma ligeira melhoria na taxa de transição do 2.º ano e valores iguais ou muito aproximados nos restantes anos.

A taxa de retenção no ciclo foi de 3,8 % (5,2 % no ano anterior), correspondente a um total de 9 alunos (14 alunos no ano anterior); no 1.º ano a taxa foi de 0 % (a mesma no ano anterior), no 2.º de 6,8 % (11,6 % no ano anterior), no 3.º de 3,2 % (3,8 % no ano anterior) e no 4.º de 3,9 % (4,3 % no ano anterior).

Apesar da melhoria registada o 2.º ano continua a ser o que apresenta uma taxa de retenção mais elevada.

No âmbito do Programa "Educação 2015" foi definido o valor de 2,9 % como meta para a taxa de retenção no ciclo no presente ano letivo. A taxa de retenção alcançada foi de 3,8 %, superior em 0,9 pontos percentuais. Apesar de não ter sido cumprida a meta estabelecida constata-se a significativa melhoria da taxa de retenção no ciclo (5,2 % no ano anterior, 3,8% no presente ano, a que corresponde um decréscimo de 1,4 pontos percentuais).



Ao nível das áreas disciplinares as taxas de classificações negativas alcançadas foram de 7,2 % para a língua portuguesa (8,3 % no ano letivo anterior), 10,6 % para a matemática (15,2 % no ano letivo anterior) e 1,7 % para o estudo do meio (5,4 % no ano letivo anterior).

Destes valores constata-se uma significativa melhoria em todas as áreas, com especial destaque para a matemática.

- Destaca-se pela positiva:
 - a elevada taxa de transição conseguida ao nível do ciclo;
 - a melhoria dessa taxa de transição relativamente ao ano letivo anterior, e conseqüente decréscimo da taxa de retenção relativamente ao ano letivo anterior;
 - o cumprimento e superação das metas definidas para o Agrupamento;
 - o decréscimo das taxas de classificações negativas em todos os anos de escolaridade.
- Destaca-se pela negativa:
 - o não cumprimento da taxa de retenção definida para o presente ano letivo no âmbito do Programa “Educação 2015”;
 - os valores significativamente mais elevados registados pelo 2.º ano de escolaridade no que respeita a percentagens de classificações negativas e taxa de retenção, por comparação com os restantes anos de escolaridade.

Foram identificados os seguintes constrangimentos:

- falta de maturidade, falta de concentração e atenção, instabilidade emocional por parte de um número elevado de alunos;
- turmas mistas;
- elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem por turma;
- em razão dos constrangimentos referidos, dificuldade na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica e acompanhamento individualizado;
- insuficiência no número de horas de apoio legalmente estabelecidas e disponibilizadas para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- contextos familiares e socioculturais desfavoráveis (baixas expectativas em relação à escola, falta de acompanhamento extraescolar por parte da família, vivências pouco enriquecedoras);
- excesso de solicitações internas e externas para participação nos mais diversos projetos e atividades, para além dos previstos no Plano Anual de Atividades, todos acompanhados de processos organizativos e avaliativos extremamente burocratizados;
- primazia dos processos organizativo-administrativos em detrimento dos processos pedagógicos.

Foram identificados os domínios onde se verifica um maior grau de dificuldade por parte dos alunos:

- Expressão escrita e leitura; expressão oral (vocabulário e capacidade discursiva pobres);
- Raciocínio, comunicação matemática, resolução de problemas, estratégias de cálculo;

Foram elencadas as seguintes propostas para o próximo ano letivo:

- rentabilização do Apoio ao Estudo para acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- aumento do número de horas de apoio educativo;
- evitar sempre que possível a formação de turmas mistas e/ou numerosas;
- no trabalho letivo dar especial destaque aos domínios acima referidos como mais problemáticos para os alunos;

2.º/3º Ciclo

Departamento Ciências Sociais e Humanas

A professora de História e Geografia de Portugal informou que ao longo do ano se verificaram melhorias a nível da aquisição e aplicação de conhecimentos em todas as turmas, embora a turma do quinto C continue a apresentar problemas, não só na aquisição e aplicação de conhecimentos mas também no âmbito do comportamento. Em História verificou-se um sucesso dentro do definido nas metas do Agrupamento exceto na turma B do oitavo ano, em que os alunos mantiveram as características já verificadas no ano anterior. Estes alunos são distraídos, por vezes indisciplinados, pouco empenhados e colaboram pouco no trabalho, tanto na aula como em casa. Na disciplina de



Geografia os alunos continuaram a manifestar dificuldades de aquisição e aplicação de conhecimentos, associado a dificuldades de interpretação de conceitos e de documentos cartográficos; paralelamente revelaram grande falta de estudo e de empenho individual, bem como falta de concentração/atenção nas aulas. Saliente-se o facto de terem sido postas em prática as estratégias definidas em Conselhos de Turma e registadas também em planos de recuperação e acompanhamento dos discentes, nomeadamente, recurso a situações concretas da vivência dos alunos para exploração dos conteúdos, reforço da solicitação oral na aula e da realização de exercícios e trabalhos práticos, recurso ao trabalho de casa e seu controlo, apoio individualizado na aula, comunicação atempada de tópicos de estudo e objetivos para as fichas de avaliação escrita e um maior número de aulas para a consolidação de conhecimentos. Procurou-se ainda, ajustar o processo de ensino-aprendizagem ao ritmo de trabalho dos alunos, que é lento.

Departamento Matemática e Ciências

Em relação à disciplina de Ciências Naturais e Físico Química, nas turmas do segundo ciclo e nas turmas do sétimo B, oitavo A e B, e nono A, os resultados da avaliação interna enquadraram-se dentro das metas do projeto educativo. Nas turmas do sétimo A, nono B e C os resultados ficaram aquém das metas. Os docentes responsáveis pelas disciplinas de Ciências Naturais e Físico Química referem que a diferença prende-se com causas que ultrapassam o âmbito do professor, nomeadamente o meio em que os alunos estão inseridos e as suas expectativas em relação à escola.

No segundo ciclo, em relação à disciplina de Matemática, todas as turmas do quinto ano superaram a meta de sucesso proposta (setenta e cinco por cento), evidenciando-se a turma C que registou sucesso pleno; no sexto ano nenhuma turma o conseguiu (meta proposta no sexto ano: oitenta por cento), encontrando-se as turmas A, B, C e D, quinze, dois, vinte e sete e dezasseis pontos percentuais, respetivamente, abaixo da meta estabelecida.

Globalmente, a taxa de sucesso do quinto ano superou a meta de sucesso proposta em catorze pontos percentuais e no sexto ano ficou quinze pontos percentuais aquém. Relativamente à qualidade do sucesso, observa-se que todas as turmas do segundo ciclo, exceto a turma C do sexto ano, ultrapassaram muito significativamente a meta proposta (dezasseis e meio por cento). No terceiro ciclo, nenhuma turma apresentou uma classificação interna de acordo com a meta de sucesso proposta no projeto educativo da escola (setenta por cento), sendo as turmas A dos três anos de escolaridade e a turma B do nono ano as que apresentam um sucesso igual ou superior a cinquenta por cento.

Globalmente, a taxa de sucesso do sétimo ano situa-se dezasseis pontos percentuais abaixo da meta proposta, enquanto as do oitavo e nono anos se encontram vinte e cinco pontos percentuais aquém. Relativamente à qualidade do sucesso, regista-se que três turmas estão aquém da meta proposta (onze por cento), a saber, as turmas B dos oitavo e nono anos e C do nono ano, e que as turmas A dos sétimo e oitavo anos ultrapassaram largamente esta meta.

Globalmente, a taxa da qualidade de sucesso no sétimo e oitavo anos superou a meta proposta, sendo que a do nono ano se situa a três pontos percentuais. Apesar do insucesso registado as docentes efetuaram, ao longo de todo o ano letivo, revisões dos conteúdos, proporcionando momentos de aplicação dos conteúdos lecionados, e procederam à resolução de exames e provas de aferição dos anos anteriores.

Departamento Línguas

Face à análise dos resultados apresentados relativamente à avaliação interna, verificou-se que os mesmos estão acima das metas previstas para os diferentes anos de escolaridade nas várias disciplinas, à exceção de Língua Portuguesa – 8º ano, em que os resultados se situam abaixo do esperado.

Departamento Expressões

Verificou-se no segundo ciclo a atribuição de cem por cento de níveis positivos em todas as disciplinas, à exceção de Educação Musical do sexto ano. Nesta disciplina a taxa de insucesso obtida deveu-se ao incumprimento das atividades propostas por parte dos alunos, à ausência do material imprescindível ao funcionamento das aulas, à postura/comportamento dos mesmos na sala de aula e à falta de empenho verificada na realização dos trabalhos de casa. Apesar das estratégias adotadas pela docente na tentativa de responsabilização dos alunos pelo seu



aproveitamento e comportamento, do recurso frequente a jogos lúdicos alusivos aos conteúdos, como forma de estímulo e incentivo para o estudo e para as atividades da disciplina, não foi possível, nos casos verificados, levar os alunos a uma mudança de atitude.

No terceiro ciclo constatou-se que na disciplina de Educação Visual, nas turmas sétimo A, nono A e nono B, não se atingiu o sucesso previsto, justificando-se pelo facto dos alunos revelarem dificuldades no desenvolvimento dos projetos, nomeadamente, falta de criatividade e pouco domínio nas técnicas utilizadas na execução dos mesmos. Há ainda a salientar que apresentaram uma assiduidade irregular e revelaram pouca iniciativa, autonomia, interesse, responsabilidade e falta de hábitos e métodos de trabalho, uma vez que não realizaram a totalidade dos trabalhos propostos nem cumpriram os prazos estabelecidos para a entrega dos mesmos. A docente da disciplina utilizou como estratégias de recuperação o aumento de atividades formativas e um maior acompanhamento individual dos alunos, fomentando a sua autoestima, confiança e autonomia. Salvaguarda-se que a docente solicitou aos discentes a realização de novas propostas de trabalhos de forma a poderem atingir classificação satisfatória, não tendo os alunos manifestado qualquer interesse em beneficiar da oportunidade de investir na sua aprendizagem.

Também na turma do CEF SP1 foi atribuído nível dois a um aluno na disciplina de Educação Física. A formadora referiu que o mesmo se deveu à não apresentação do material necessário para a realização da aula, à falta de concentração e empenho nas tarefas propostas na aula e à recusa na realização de certas atividades. Apesar do apoio individualizado prestado pela docente, assim como a valorização e incentivos dados à participação do formando, não se verificou por parte do aluno a mudança de atitude e a responsabilidade necessárias à obtenção do nível positivo.

2.2. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS DA PROVA DE AFERIÇÃO DO 4.º ANO: LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

1.º Ciclo

Da comparação dos resultados no Agrupamento com os resultados nacionais resultam as seguintes conclusões:

- Na área de língua portuguesa, os resultados do agrupamento foram ligeiramente superiores aos nacionais nos níveis positivos (A, B e C) e inferiores nos níveis negativos.
- A percentagem de níveis negativos foi de 16,2% (apenas de nível D), enquanto que os resultados nacionais registaram 20% de Não Satisfaz (D e E).
- A percentagem mais significativa de resultados positivos situa-se no nível B (43,2%); 52,7% dos alunos situam-se nos níveis Bom e Muito Bom.
- Na área de matemática, os resultados do agrupamento são muito próximos dos nacionais, assinalando-se uma diferença um pouco mais expressiva (na ordem dos 1,5%) nos níveis B e E.
- A percentagem mais significativa situa-se no nível D (40,5%). Ainda assim, mais de metade dos alunos (54,1%) situa-se nos níveis positivos (A, B e C).
- A percentagem de níveis negativos é de 45,9%.

Da comparação dos resultados do presente ano letivo com os do ano letivo anterior resultam as seguintes conclusões:

- Língua Portuguesa: relativamente a 2011, registou-se um aumento das percentagens nos níveis A, B e D (na ordem dos 0,3%, 3,2% e 3,7% respetivamente) e uma diminuição no nível C (de 5,8%).
- Matemática: relativamente a 2011, registou-se um aumento das percentagens nos níveis C e D, muito significativo no segundo caso, e uma diminuição das percentagens nos níveis A e B.

Da análise dos resultados por domínios resultam as seguintes conclusões:

Língua Portuguesa:

- É ao nível do Funcionamento da Língua que a percentagem de resultados negativos se mostra mais expressiva (27%: D - 20,3% e E - 6,7%).
- É de destacar que 86,5% dos alunos obteve resultados positivos ao nível da Leitura.

Matemática:



- É ao nível da Geometria e Medida que a percentagem de resultados negativos se mostra mais expressiva, com 55,4% (D- 47,3% e E – 8,1%).
- Verifica-se uma percentagem elevada de resultados negativos no domínio "Organização e tratamento de dados"

Da comparação dos resultados nas Provas de Aferição com os da avaliação sumativa interna resultam as seguintes conclusões:

- No geral a avaliação interna apresenta taxas de sucesso um pouco mais elevadas que as conseguidas nas Provas de Aferição, sendo a diferença de valores significativamente mais elevada na matemática do que na língua portuguesa.
- A comparação entre os resultados da avaliação interna e os da externa deve ter em conta os seguintes pressupostos:
 - as orientações emanadas do GAVE (Gabinete de Avaliação Educacional) para a leitura dos resultados das provas de aferição e que a seguir se transcrevem: *"...Os resultados deverão ... ser interpretados tendo sempre presente a necessária relação com as informações disponibilizadas pela avaliação interna, realizada pelos professores, o valor sempre relativo da informação fornecida por uma única prova de avaliação externa de duração limitada, o facto de as informações parcelares disponibilizadas ilustrarem apenas o desempenho dos alunos na resposta às questões apresentadas na prova que realizaram ... não podendo, por isso, estas informações assumir uma dimensão absoluta e definitiva sobre o real estado da aprendizagem desenvolvida por cada aluno."*
 - pela sua natureza, as provas não são representativas do conjunto de aprendizagens efetuado pelos alunos;
 - os alunos viveram, a meio do seu percurso escolar no 1.º ciclo, uma mudança substancial no programa de matemática, tanto ao nível dos conteúdos e das capacidades a desenvolver como das estratégias implementadas pelos professores;
 - na prova de matemática as questões/situações para resolução apresentaram, por comparação com as provas dos anos anteriores, um grau de exigência mais elevado e formulações mais complexas ao nível da construção frásica e vocabulário;
 - A prova de língua portuguesa era excessivamente extensa no número de questões de resposta aberta, os textos eram demasiado longos e a linguagem neles usada muito complexa.

2.3. CLASSIFICAÇÕES DAS PROVAS FINAIS DO 6º E 9.º ANOS: LINGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

2.º Ciclo

No quadro a seguir encontra-se os resultados dos alunos que frequentaram o 6º ano na EB 2.3 Dr José Pereira Tavares:

LÍNGUA PORTUGUESA										
Classificações	1		2		3		4		5	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Ano letivo 2011/2012	2	3,4%	14	23,7%	26	44,1%	16	27,1%	1	1,7%

MATEMÁTICA										
Classificações	1		2		3		4		5	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Ano letivo 2011/2012	10	16,9%	27	45,8%	16	27,1%	4	6,8%	2	3,4%



No que respeita à disciplina de Matemática constata-se que a taxa de níveis inferiores a três obtidos na classificação interna na disciplina é muito inferior em todas as turmas relativamente à registada nas provas finais de ciclo do sexto ano. Globalmente, o insucesso registado na classificação interna foi de trinta e cinco por cento, tendo sido de sessenta e dois vírgula sete por cento na prova final de ciclo. Considera-se determinante na discrepância patente entre as avaliações em causa a formulação de grande parte das questões que diferiram significativamente das provas de aferição, exigindo a consideração simultânea de várias condições impostas no enunciado, maior interpretação e análise. As dificuldades de alguns discentes elencadas ao longo do ano, a falta de empenho e responsabilidade de muitos alunos, o facto de alguns alunos com NEE realizarem a mesma prova que os seus colegas, o que não acontece a nível de escola, bem como a integração do domínio do Saber Ser na avaliação interna, que não é contemplado na avaliação externa, contribuem também para a disparidade destes resultados. Observou-se ainda que alguns alunos não se empenharam por considerarem que o impacto do resultado desta prova não seria significativo na nota final de ano. Resta referir que os docentes proporcionaram diversos momentos de treino, nomeadamente em sala de aula, na Hora+, em Estudo Acompanhado e em aulas suplementares.

No que concerne à disciplina de Língua Portuguesa tendo como referência a média nacional, os professores consideram que os resultados foram francamente positivos.

3.º Ciclo

Em seguida apresenta-se os resultados das classificações dos alunos nos exames nacionais de 2010/2011 e nas Provas Finais de 2011/2012:

LÍNGUA PORTUGUESA										
Classificações	1		2		3		4		5	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Ano letivo 2010/2011	0	0,0%	36	66,7%	14	25,9%	4	7,4%	0	3,5%
Ano letivo 2011/2012	1	2%	5	10,2%	32	65,3%	11	22,4%	0	0%

MATEMÁTICA										
Classificações	1		2		3		4		5	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Ano letivo 2010/2011	8	14,8%	30	55,6%	10	18,5%	6	11,1%	0	0,00%
Ano letivo 2011/2012	2	2%	26	44,9%	14	26,5%	12	24,5%	2	4,1%

Relativamente à disciplina de Matemática encontravam-se definidas as metas para os níveis três, quatro e cinco de trinta e um por cento, quinze por cento e quatro e meio por cento, respetivamente. Verifica-se que foi superada a correspondente ao nível quatro, em seis vírgula um por cento, sendo que as respeitantes aos níveis três e cinco se situam quatro vírgula sete por cento e um por cento abaixo. Apesar das ligeiras discrepâncias face às metas propostas, sublinha-se o aumento da taxa de sucesso e de todos os níveis iguais ou superiores a três, bem como o decréscimo do número de resultados correspondentes aos níveis inferiores a três, face aos resultados homólogos do ano transato.

No que se refere à disciplina de Língua Portuguesa tendo como referência a média nacional, os professores consideram que os resultados foram francamente positivos.

2.4. EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO SEGUNDO ANO LECTIVO POR NÍVEL DE ENSINO E ANO DE ESCOLARIDADE.

1.º Ciclo

Não se registam situações de abandono escolar.

2.º Ciclo

Não se registaram situações de abandono escolar.

3.º Ciclo

Não se registaram situações de abandono escolar.

3. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES

Os programas curriculares das diferentes disciplinas foram todos cumpridos com excepção:

2º CICLO

ESCOLA	TURMA	DISCIPLINA	CONTEÚDOS NÃO LECCIONADOS
EB 2.3 Dr DJPT	5º A	Língua Portuguesa	Quantificadores e o modo conjuntivo.
		Educação Musical	Notas musicais ré, mi e fá. Ostinato rítmico e ostinato melódico. Figuras rítmicas – colcheia e pausa de colcheia.
	5º B	Língua Portuguesa	Quantificadores e o modo conjuntivo.
		Matemática	Perímetros e áreas, representação e interpretação de dados.
	5º B	Educação Musical	Notas musicais ré, mi e fá. Ostinato rítmico e ostinato melódico. Figuras rítmicas – colcheia e pausa de colcheia.
		5º C	Língua Portuguesa
	6º A	Língua Portuguesa	Não foi possível aprofundar o “texto dramático”, uma vez que houve necessidade de preparar os alunos para a prova-final de ciclo.
	6º B	Língua Portuguesa	Não foi possível aprofundar o “texto dramático”, uma vez que houve necessidade de preparar os alunos para a prova-final de ciclo.
6º C	Língua Portuguesa	Não foi possível aprofundar o “texto dramático”, uma vez que houve necessidade de preparar os alunos para a prova-final de ciclo.	
6º D	Língua Portuguesa	Não foi possível aprofundar o “texto dramático”, uma vez que houve necessidade de preparar os alunos para a prova-final de ciclo.	

3º CICLO

EB 2.3 Dr DJPT	7º A	Matemática	Tópico “Semelhança”.
		Ciências Naturais	Aprofundar a “Tectónica de placas e deriva dos continentes”.
		Francês	Conteúdo lexical “La Maison”.
		História	Tema D2 “A cultura portuguesa face aos modelos europeus”. Não foi possível desenvolver os conteúdos, uma vez que o programa é extenso para o número de horas atribuído à disciplina.
		Geografia	Tema II – Meio Natural (Clima e Formações Vegetais; Litoral; Riscos e Catástrofes).
	7º B	Matemática	Tópico “Semelhança”.
		Ciências Naturais	“Normas de segurança em casos de sismos”. Aprofundar o tema “sismos” e as diferenças entre ondas P e S, escala de Richter e Mercalli. e ainda a leccionação
		Francês	Conteúdo lexical “La Maison”.
		História	Tema D2 “A cultura portuguesa face aos modelos europeus”. Não foi possível desenvolver os conteúdos, uma vez que o programa é extenso para o número de horas atribuído à disciplina.
		Geografia	Tema II – Meio Natural (Clima e Formações Vegetais; Litoral; Riscos e Catástrofes).
8º A	Língua Portuguesa	Orações subordinadas.	
	Matemática	Tópicos: Teorema de Pitágoras” e “Sólidos	



			Geométricos” e, relativamente ao tópico “Equações”, os assuntos: casos notáveis da multiplicação de binómios e resolução de equações do segundo grau incompletas a uma incógnita.
		História	Tema H “A Civilização Industrial no séc XIX: o caso português e os novos modelos culturais”. Não foi possível desenvolver os conteúdos, uma vez que o programa é extenso para o número de horas atribuído à disciplina.
		Geografia	Tema III - População e Povoamento: "Comportamentos dos indicadores demográficos; Reflexos dos diferentes comportamentos demográficos na estrutura etária; Distribuição da população e principais fatores influentes".
	8º B	Língua Portuguesa	Orações subordinadas.
		Matemática	Tópicos: Teorema de Pitágoras” e “Sólidos Geométricos” e, relativamente ao tópico “Equações”, os assuntos: casos notáveis da multiplicação de binómios e resolução de equações do segundo grau incompletas a uma incógnita.
		História	Tema H “A Civilização Industrial no séc XIX: o caso português e os novos modelos culturais”. Não foi possível desenvolver os conteúdos, uma vez que o programa é extenso para o número de horas atribuído à disciplina.

No 9.º ano de escolaridade os programas curriculares foram cumpridos. Na disciplina de Geografia foram implementadas medidas de recuperação, nomeadamente, aulas de recuperação, a fim de minorar a situação de ausência justificada da docente. Relativamente ao programa curricular da disciplina de geografia foi concluído apesar dos últimos conteúdos terem sido explorados de forma mais sucinta. É de salientar que o último tema (“Ambiente e Sociedade”), tal como previsto na planificação inicial, não foi explorado, uma vez que na disciplina de Ciências Naturais este tema já tinha sido lecionado na turma, evitando-se a repetição dos conteúdos e concretizando-se a articulação nas duas disciplinas referidas.

Após, o fim das actividades lectivas os professores de Língua Portuguesa e Matemática leccionaram aulas de preparação para os exames nacionais.

Foram apresentadas justificações para não leccionação dos conteúdos e apurou-se que não comprometem a planificação de ciclo, pelo que no próximo ano as planificações serão ajustadas de modo a que os conteúdos possam ser abordados.

4. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DO AGRUPAMENTO

A escola sede dispõe de Plano de Prevenção e Emergência.

Os Jardins-de-infância e Escolas Básicas do 1º Ciclo, ainda não dispõem de Plano Prevenção nem de Emergência.

A escola é um espaço onde interagem milhares de relações interpessoais diárias. Nestas relações acontecem situações que solicitam a intervenção de mediadores e actuação de alguns actores. A exemplo do que aconteceu no ano lectivo anterior como princípio pedagógico foi privilegiado o contacto com os intervenientes directos, no sentido, destes reflectirem sobre os seus comportamentos. Quando necessário foram contactados os Encarregados de Educação, a fim de participarem/colaborarem na implementação de medidas ajustadas e concertadas. No entanto, verificaram-se durante o ano algumas situações que resultaram em 4 procedimentos disciplinares tendo-se aplicado as medidas constantes do quadro. Neste ano letivo foram levantados 17 procedimentos disciplinares.

9 PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES		
MEDIDAS CORRECTIVAS	Actividades integração	13
	Condicionamento a espaços	0
	Mudança turma	0
MEDIDAS	Repreensão registada	0



SANCIONATÓRIAS	Repreensão registada Suspensa	0
	Suspensão 3 dias (medida suspensa)	1
	Suspensão 1 dia	1
	Suspensão 2 dias	1
	Suspensão 3 dias	1
	Suspensão 5 dias	1
	Transferência escola	0

Durante o corrente ano lectivo foi implementado o Projecto SER+ no 2º e 3º ciclos. Os docentes responsáveis elaboraram pequeno estudo sobre participações disciplinares. Ainda no âmbito deste projecto, a cada Director de Turma, foi atribuída uma hora para acompanhamento dos alunos da turma.

Para algumas situações de insegurança conhecidas foram implementadas as respectivas medidas de resolução.

Neste ano letivo foram cumpridas as seguintes disposições legais, a fim de assegurar a segurança e higiene: desbaratização, desparatização e desratização da cozinha e revisão dos extintores. Foram, ainda, realizadas ações de rotina de verificação do equipamento desportivo e do bufete. Os Encarregados de Educação procederam a uma visita às instalações da EB 2.3 Dr José Pereira Tavares, nomeadamente, cantina, bufete e casas de banho, tendo sido apresentadas algumas ações de melhoria. A maioria das ações de melhoria apresentadas foi implementada, enquanto que outras consideradas menos urgentes aguardam a sua implementação. Algumas das ações propostas não foram concretizadas considerado o investimento.

Pinheiro da Bemposta, 17 de Julho de 2012

O Presidente da CAP


Felisberto Augusto Moura Neves